

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	Ouro	CDB	INFLAÇÃO	
Na segunda (em %) -0,65 São Paulo -0,14 Nova York	Índice da Borsa de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 22.620	Título da dívida externa brasileira, na segunda (em US\$) 0,944 (▼0,07%)	Comercial, venda, segunda-feira (em R\$) 2,908 (▼0,03%)	Últimas cotações (em R\$) 12/abril 2,88 13/abril 2,89 14/abril 2,88 15/abril 2,91 16/abril 2,90	Turismo, venda (em R\$) 3,553 (▲0,65%)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) 400,70 (▼0,07%)	Prefeitura, 30 dias (em % ao ano) 15,54	IPCA do IBGE (em %) Outubro/2003 0,29 Novembro/2003 0,34 Dezembro/2003 0,52 Janeiro/2004 0,76 Fevereiro/2004 0,61

POLÍTICA ECONÔMICA

Mercado financeiro considera remotas as chances de o governo cumprir a meta de inflação de 5,5% para este ano e já fala em 6,14%. Pesquisa também aponta expectativa de nova queda de 0,25 ponto percentual nos juros

Equilíbrio difícil

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado financeiro abandonou de vez a possibilidade de o governo atingir o centro da meta de inflação deste ano, de 5,5%. Cerca de cem instituições financeiras e empresas de consultoria avisaram ontem ao Banco Central (BC), por meio do boletim *Focus*, que já trabalham com previsão de um IPCA de 6,14% para 2004. A expectativa, no entanto, é de que esse número aumente nas próximas semanas. Além do esperado impacto das tarifas públicas sobre o IPCA de julho e agosto, o mercado está se deparando com aumentos de preços que não estavam previstos.

“É bobagem continuar mirando os 5,5%. A inflação deste ano ficará entre o centro e o teto da meta, que é de 8%, pois há uma margem de 2,5 pontos percentuais para cima ou para baixo”, disse o economista-chefe da Consultoria Global Station, Marcelo Ávila. Ele informou que, pelas coritas do mercado, com os atuais reajustes anunciados pela indústria e pelo comércio, a inflação do segundo trimestre ficará em 1,5% e não mais em 1,1%, como se falava. “Caso esse número se confirme, 61% da meta central da inflação terão sido consumidos em apenas seis meses”, ressaltou.

O fato de o IPCA ficar acima dos 5,5% não inquieta o analista Mário Paiva, da Corretora Liquidez. “A inflação está sob controle. Ao rever os números do IPCA para cima, o mercado só está refletindo a real situação da economia”, assinalou. O ideal, segundo ele, seria que o BC sinalizasse para o mercado que os 5,5% são inviáveis. “Mas o governo teme que esse sinal seja interpretado como um relaxamento do compromisso de combate à inflação”, disse. O custo desse temor é que metas tão severas acabam comprometendo o ritmo de crescimento.

Para 2005, no entanto, o mercado dá como certa a ampliação da meta de inflação. A discussão está avançando dentro da equipe econômica e é possível que, em junho, na reunião do Conselho Monetário Nacional, a meta passe de 4,5% para 5,5%, mantendo-se o intervalo de variação de 2,5 pontos. Defensor ferrenho do sistema de metas, o economista Ilan Godfajn, ex-diretor de Política Econômica do BC, afirmou à *Agência Estado* que a ampliação da meta de 2005 não deve ter grande impacto nas expectativas dos agentes econômicos. “Não será nenhum desastre.”

Na pesquisa divulgada ontem pelo BC, o mercado também revisou suas estimativas para a taxa básica de juros (Selic). Até a semana passada, bancos e consultorias apostavam em um corte de 0,5 ponto percentual em maio. Agora, acreditam que a Selic cairá somente 0,25 ponto, como ocorreu nas últimas duas semanas. “Está cada vez mais difícil para o BC equilibrar metas inflacionárias, juros e crescimento econômico”, disse Marcelo Ávila.

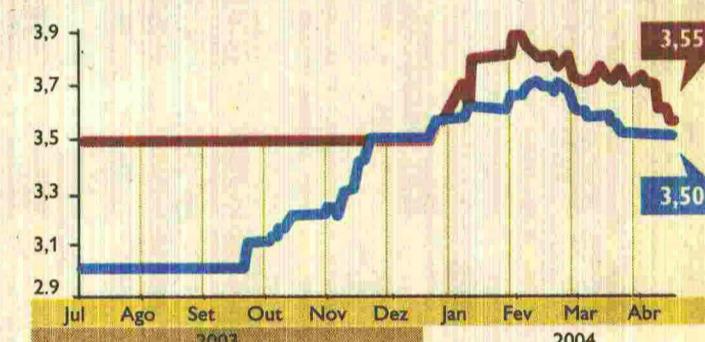
Ontem, a Fundação Getúlio Vargas informou que o Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) de abril bateu em 1,2%, maior patamar desde abril de 2003 (1,24%). Mais uma vez, a alta foi puxada pelos preços no mercado atacadista (indústria).

AS PREVISÕES

Projeções das instituições financeiras mais importantes do país, segundo pesquisa feita pelo Banco Central

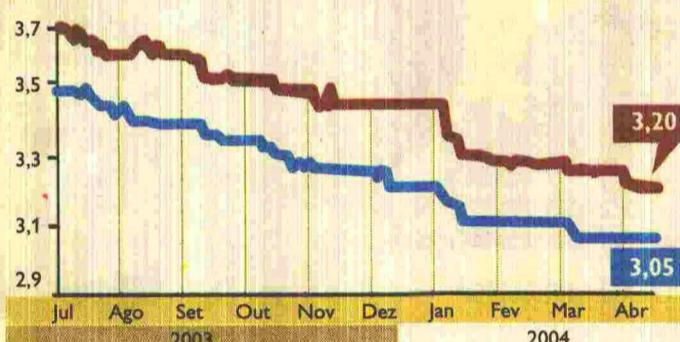
Produção

Crescimento do Produto Interno Bruto, PIB (Em % ao ano)



Câmbio

Cotação do dólar no final do ano (Em R\$)



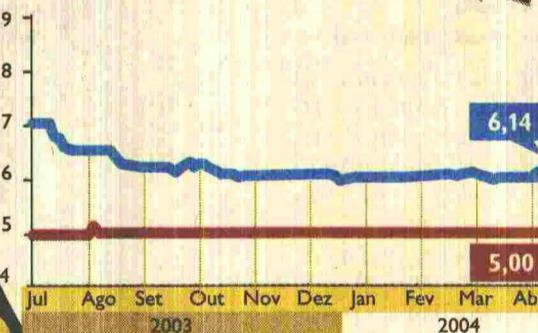
JUROS

Taxa básica da economia, Selic (Em % ao ano)



INFLAÇÃO

IPCA do IBGE (Em % ao ano)



Arte: Lucas Pádua

6/1

6/2